

Avaliação da sobrecarga de trabalho e grau de conhecimento dos cuidadores acerca da transferência de pacientes neurológicos

Evaluation of workload burden and the level of knowledge of caregivers regarding the transfer of neurological patients

Amanda Maria Alves¹ Ana Julia de Azevedo² Natali Maciel Folster de Santana³ Vagner Pires de Campos Júnior⁴ Igor Calixto da Silva⁵ Mariana Moskado Batista de Almeida⁶ Angelica Yumi Sambe⁷ Camila Costa de Araujo Pellizzari⁸ Joyce Karla Machado da Silva⁹ ^{1,2,5-9}Universidade Estadual do Norte do Paraná (Jacarezinho). Paraná, Brasil.³Contato para correspondência. Universidade Estadual de Londrina (Londrina). Paraná, Brasil. natali.mfolsterfisioterapeuta@gmail.com⁴Universidade Estadual de São Paulo (Pacaembu). São Paulo, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: Identificar o grau de conhecimento dos cuidadores informais acerca de transferências de pacientes neurológicos que frequentam a clínica escola de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e avaliar a sobrecarga de trabalho. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, que foi desenvolvido no período de dezembro de 2022 a novembro de 2023, realizando aplicações de questionários sobre a caracterização sociodemográfica do cuidador, e sobre o conhecimento acerca de transferência abordando seus aspectos teóricos e práticos. Para avaliar a sobrecarga, utilizou-se o questionário QASCI. **RESULTADOS:** foi observado que a maior parte dos cuidadores não sabia o que eram transferências, não havia recebido orientações e nem realizado nenhum tipo de curso, possuindo um baixo nível de conhecimento acerca de transferências, tanto de sua definição quanto da maneira correta de realização e do motivo para ser realizado. A idade de correlacionou com maior sobrecarga de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** foi possível identificar que os cuidadores possuem um baixo nível de conhecimento acerca de transferências. No presente estudo destacou-se a necessidade da realização de ações de educação em saúde, no que se refere ao manejo, cuidado com o paciente e com o cuidador na realização das transferências.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores. Transferência de Paciente. Doenças Neurológicas.

ABSTRACT | INTRODUCTION: To identify the level of knowledge of informal caregivers regarding the transfer of neurological patients attending the physical therapy teaching clinic of the Universidade Estadual do Norte do Paraná — UENP (State University of Northern Paraná) and to assess their workload burden. **METHODS:** This is a descriptive, cross-sectional study conducted between December 2022 and November 2023, using questionnaires that assessed caregivers' sociodemographic characteristics and their knowledge of patient transfers, addressing both theoretical and practical aspects. To evaluate caregiver burden, the QASCI questionnaire was applied. **RESULTS:** It was observed that most caregivers did not know what patient transfers were, had not received any training or guidance, and had never taken any caregiving course, showing a low level of knowledge about transfers — both regarding their definition, purpose, and correct execution. Caregiver age was correlated with higher workload burden. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study identified that caregivers have a low level of knowledge about patient transfers. These findings highlight the need for implementing health education initiatives focusing on patient handling, caregiving techniques, and caregiver self-care during transfer activities.

KEYWORDS: Caregivers. Patient Transfer. Nervous System Diseases.

1. Introdução

Um paciente neurológico é um indivíduo que nasce com, ou desenvolve ao longo da vida, um distúrbio neurológico. Esses pacientes podem apresentar alterações cognitivas, dependência funcional, déficits de memória, entre outros comprometimentos. Por essa razão, necessitam de cuidados contínuos e complexos, que exigem conhecimento técnico, esforço e dedicação por parte daqueles envolvidos no processo de cuidado¹.

Os cuidadores exercem papel essencial no tratamento e na assistência a pacientes neurológicos. Eles podem ser familiares ou profissionais de serviços comunitários responsáveis por acompanhar, auxiliar e apoiar o paciente nas atividades que ele não consegue realizar de forma independente^{2,3}. Os cuidadores são classificados em duas categorias: formais e informais. Os cuidadores formais são profissionais da saúde, enquanto os cuidadores informais, em sua maioria, são familiares que assumem essa função devido à proximidade física e emocional, frequentemente sem o preparo adequado para tais responsabilidades^{1,4}.

O transporte e a transferência de pacientes estão entre as tarefas mais desafiadoras e potencialmente perigosas para profissionais de saúde e cuidadores. Para que uma transferência seja realizada de forma segura, é necessário que o procedimento seja ensinado adequadamente, incluindo avaliação prévia do ambiente, identificação de alternativas que tornem o processo menos prejudicial e difícil para ambas as partes, planejamento cuidadoso antes do início da movimentação e utilização de equipamentos apropriados, especialmente no caso de pacientes acamados⁵.

Evidências recentes destacam que programas de educação e treinamento direcionados a cuidadores são determinantes para a segurança durante as transferências e para a reabilitação funcional do paciente¹⁻⁴. Bosch et al.⁹, por exemplo, observaram que a disponibilidade e o treinamento de cuidadores estão associados a melhores taxas de alta funcional em pacientes após acidente vascular encefálico. De modo semelhante, Hong et al.¹ verificaram que intervenções educativas voltadas a cuidadores contribuíram significativamente para a recuperação funcional de pacientes com sequelas neurológicas.

Além disso, recomendações internacionais enfatizam a importância de protocolos de manuseio manual seguro de pacientes, especialmente no contexto domiciliar e de cuidados paliativos, como estratégia essencial para prevenir sobrecarga física, fadiga e lesões^{2,3}. Estudos recentes reforçam que o treinamento conduzido por fisioterapeutas é fundamental para reduzir erros de movimentação, melhorar o posicionamento e otimizar a segurança durante a transferência.

A sobrecarga do cuidador é considerada um fator estressor decorrente do manejo da dependência física e da incapacidade mental da pessoa que necessita de cuidados. Tal sobrecarga afeta as atividades diárias, as relações sociais e o equilíbrio emocional, podendo contribuir para o surgimento de doenças físicas e mentais^{6,7}. A dependência funcional, por sua vez, é definida como a incapacidade de manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente^{8,9}.

Dessa forma, o apoio terapêutico e social oferecido por instituições e profissionais é de extrema importância para auxiliar famílias e cuidadores informais a enfrentarem os desafios com maior tranquilidade. Esse suporte contribui para uma melhor compreensão da doença e fornece conhecimento sobre como cuidar, tratar e lidar com as situações cotidianas⁶. É fundamental que os terapeutas concentrem seus esforços tanto na reabilitação dos pacientes quanto na orientação aos cuidadores, a fim de prevenir lesões musculoesqueléticas e a sobrecarga física e emocional causadas pela execução incorreta das tarefas. Contudo, observa-se escassez de materiais voltados ao posicionamento adequado do paciente, o que dificulta a educação e a disseminação de conhecimento entre cuidadores^{7,9}.

O objetivo deste estudo foi identificar o nível de conhecimento dos cuidadores informais acerca da transferência de pacientes neurológicos atendidos na clínica de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Além disso, o estudo buscou verificar a associação entre a sobrecarga de trabalho do cuidador e variáveis como idade e tempo de cuidado prestado.

2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado entre dezembro de 2022 e novembro de 2023, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE: 68522523400008123. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão foram: ser cuidador informal, prestar cuidados a apenas uma pessoa, ter idade igual ou superior a 18 anos e cuidar de um paciente neurológico em tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia Alfredo Franco Ayub da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Foram excluídos cuidadores com formação profissional na área ou que recebessem remuneração pelos serviços de cuidado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas conduzidas pelos pesquisadores, utilizando dois questionários. O primeiro foi um questionário sociodemográfico abordando variáveis como sexo, idade, escolaridade, relação com o paciente, local de origem, outras ocupações e se o cuidador assumiu o papel por necessidade. O segundo questionário, denominado “Questionário de Conhecimento sobre Transferências de Pacientes”, foi elaborado especificamente para este estudo, sem validação formal prévia. Após uma minuciosa revisão da literatura, foram selecionados os aspectos mais relevantes para avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre a transferência de pacientes com dependência funcional, incluindo informações provenientes do “Guia de posicionamento para cuidadores de pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico”^{9,10}, “Técnicas de posicionamento e transferência” e “Transferência interna de pacientes hospitalar”⁸. Instrumento contém 20 perguntas — 19 de resposta fechada (“sim” ou “não”) e um com três opções de resposta.

Algumas questões de resposta “sim” permitem informações descritivas. A pontuação foi organizada de modo que respostas “sim” equivalem a 1 ponto e “não” a 2 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, menor o conhecimento do cuidador sobre o tema.

Embora o questionário de conhecimento não tenha passado por validação formal ou teste piloto, sua elaboração baseada em literatura especializada permite uma avaliação exploratória do nível de conhecimento dos cuidadores. Recomenda-se que futuros estudos considerem a validação do instrumento ou a utilização de questionários padronizados para ampliar a comparabilidade dos resultados.

O terceiro questionário aplicado foi o Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI). Esse instrumento é composto por 32 itens que avaliam os seguintes domínios: implicações na vida pessoal (onze itens); satisfação com o papel de cuidador e com o familiar (cinco itens); reações às exigências (cinco itens); sobrecarga emocional (quatro itens); apoio familiar (dois itens); sobrecarga financeira (dois itens); e percepção de eficácia e mecanismos de controle (três itens). Cada item é avaliado em uma escala ordinal de 1 a 5 pontos, conforme as seguintes respostas: “Não/Nunca” (1 ponto), “Raramente” (2 pontos), “Às vezes” (3 pontos), “Quase sempre” (4 pontos) e “Sempre” (5 pontos). A pontuação final resulta da soma total das respostas aos 32 itens (faixa possível: 32 a 160), correspondendo a cada domínio, em que valores mais altos indicam situações de maior peso ou sobrecarga nessa população.

Para a análise dos dados, utilizou-se o software R Core Team (2023). Os resultados dos questionários sociodemográficos e de avaliação do conhecimento sobre transferência foram apresentados em tabelas, empregando estatística descritiva. Como desfecho secundário, realizou-se análise de regressão linear múltipla para verificar a influência da idade e do tempo de cuidado sobre a sobrecarga de trabalho do cuidador.

3. Resultados

Inicialmente, foram identificados 18 cuidadores. Desses, um era cuidador formal e três recusaram participar do estudo. Assim, 14 cuidadores foram entrevistados, dos quais 12 eram do sexo feminino (85,71%). A maioria da amostra encontrava-se na faixa etária entre 31 e 59 anos (64,29%). Quanto à origem, a maior parte dos cuidadores (57,14%) era residente no município de Jacarezinho, enquanto os demais seis eram provenientes de cidades vizinhas. Em relação ao nível de escolaridade, oito cuidadores haviam concluído o ensino médio (57,14%). Todos os participantes possuíam algum grau de parentesco com a pessoa sob seus cuidados. Quando questionados sobre outras ocupações além da função de cuidador, sete (50%) relataram exercer outras atividades profissionais. Sobre a necessidade de assumir o papel de cuidador pela ausência de outra pessoa que pudesse desempenhar a função, 13 participantes (92,86%) responderam afirmativamente, indicando que se tornaram cuidadores por necessidade (Tabela 1).

Tabela 1. Características demográficas dos cuidadores

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	12	85,7%
Masculino	2	14,2%
Idade		
18-30 anos	3	21,4%
31-59 anos	9	64,2%
60 mais	2	14,2%
Naturalidade		
Jacarezinho	8	57,1%
Santo Antônio da Platina	1	7,1%
Ribeirão Claro	1	7,1%
Wenceslau Brás	1	7,1%
São Paulo	1	7,1%
Itaquaquecetuba	1	7,1%
Ibaiti	1	7,1%
Escolaridade		
Ensino fundamental	5	35,7%
Ensino médio	8	57,1%
Ensino Superior	1	7,1%
Parentesco		
Sim	14	100%
Não	0	0%
Outras ocupações		
Sim	7	50%
Não	7	50%
Cuidador por necessidade		
Sim	13	92,8%
Não	1	7,1%

Fonte: os autores (2025).

Em relação ao conhecimento dos cuidadores sobre transferências (Tabela 2), doze (85,68%) possuíam experiência na função e prestavam cuidados há mais de cinco anos. Treze (92,85%) relataram nunca ter realizado nenhum curso de capacitação em cuidados, e nove (64,26%) não haviam recebido qualquer orientação sobre como realizar transferências. Sete cuidadores (50%) afirmaram não saber o que são lesões por pressão. Quanto à compreensão do conceito de transferência, dez cuidadores (71,4%) não sabiam o que o termo significava, e nove (64,26%) não conheciam a finalidade de realizar a transferência ou o reposicionamento da pessoa assistida. Doze cuidadores (85,68%) desconheciam o uso de alavancas de transferência e não sabiam da existência de ferramentas que pudessem auxiliar no manuseio do paciente. Em relação ao diagnóstico, dez cuidadores (71,4%) conheciam o diagnóstico da pessoa sob seus cuidados e treze (92,85%) compreendiam as limitações impostas pela doença.

Tabela 2. Conhecimento dos cuidadores sobre transferências (continua)

Questões	N	%
Tem experiência como cuidador?		
Sim	2	14,2%
Não	12	85,6%
Sabe o que são transferências?		
Sim	4	28,5%
Não	10	71,4%
Sabe o motivo de realizar transferências?		
Sim	5	35,7%
Não	9	64,2%
Atua como cuidador há mais de 5 anos?		
Sim	12	85,6%
Não	2	14,2%
Sabe o que são alavancas de transferências?		
Sim	2	14,6%
Não	12	85,6%
Sabe qual é o diagnóstico de quem você cuida?		
Sim	10	71,4%
Não	4	28,5%
Você entende sobre a doença em questão e suas limitações?		
Sim	13	92,80%
Não	1	7,0%
Você recebeu orientações sobre como realizar transferências?		
Sim	5	35,7%
Não	9	64,2%
Você realizou algum curso de cuidador ou de maneiras corretas de realizar transferências?		
Sim	1	7,1%
Não	13	92,8%
Quais transferências mais realiza?		
Cadeira para sofá, cama ou cadeira de banho;	4	28,5%
Cama para cadeira, carro, chão;	1	7,0%
Não realizo nenhuma das citadas.	9	64,2%

Tabela 2. Conhecimento dos cuidadores sobre transferências (conclusão)

Questões	N	%
Sente-se cansado ou com dor após realizar uma transferência sozinho?		
Sim	0	0%
Não	14	100%
Possui dificuldades ao realizar uma transferência?		
Sim	3	21,4%
Não	11	78,5%
A pessoa que você cuida precisa do auxílio de mais de uma pessoa para realizar transferências?		
Sim	3	21,4%
Não	11	78,5%
Sabe realizar transferência com mais pessoas?		
Sim	0	0%
Não	14	100%
Sabe o que são lesões por pressão?		
Sim	7	50%
Não	7	50%
Sabe a maneira correta de utilizar o peso do seu corpo?		
Sim	5	35,8%
Não	9	64,0%
Sabe qual sapato adequado utilizar durante as transferências?		
Sim	4	28,5%
Não	10	71,4%
Você planeja o movimento antes de realizar na prática?		
Sim	4	28,5%
Não	10	71,4%
Você explica o que será feito para a pessoa a qual você cuida?		
Sim	6	42,8%
Não	8	57,0%
Conhece algum instrumento que possa te ajudar na transferência?		
Sim	2	14,0%
Não	12	85,6%

Fonte: os autores (2025).

A maioria dos cuidadores relatou não realizar nenhum tipo de transferência (64,26%), enquanto quatro (28,56%) afirmaram realizar a transferência da cadeira de rodas para o sofá, cama ou cadeira de banho, e apenas um (7,14%) declarou realizar transferências da cama para o chão, cadeira ou carro.

Todos os participantes relataram não saber como realizar uma transferência com a ajuda de outra pessoa. Oito cuidadores (57,12%) não sabiam como explicar o processo de transferência ao paciente. Dez (71,4%) desconheciam o tipo de calçado adequado para essa atividade, nove (64,26%) não sabiam como utilizar o próprio peso corporal a seu favor, e todos os cuidadores que realizavam transferências (35,7%) afirmaram não sentir cansaço após executá-las sozinhos.

A análise de regressão linear múltipla indicou que o modelo apresentou um coeficiente de determinação $R^2 = 0,42$ (R^2 ajustado = 0,34), explicando uma proporção significativa da variabilidade da sobrecarga dos cuidadores. Após o ajuste para as variáveis independentes, a idade manteve associação direta com o escore total do QASCI ($\beta = 0,93$, IC95% [;], $p = 0,005$), indicando que quanto maior a idade, maior a sobrecarga percebida. Não foi observada associação significativa com o tempo de cuidado ($p > 0,05$).

4. Discussão

Os resultados deste estudo indicaram que apenas a idade do cuidador apresentou associação significativa com a sobrecarga percebida, conforme mensurada pelo QASCI, sugerindo que cuidadores mais velhos tendem a experimentar níveis mais elevados de sobrecarga. Esse achado pode estar relacionado às maiores demandas físicas e emocionais impostas pelo cuidado contínuo, associadas às limitações funcionais e de saúde inerentes ao envelhecimento. Estudos prévios corroboram essa relação, destacando que cuidadores mais idosos frequentemente relatam maior exaustão, menor capacidade de enfrentamento e piores indicadores de qualidade de vida¹⁰⁻¹².

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos cuidadores tinha menos de 60 anos, era do sexo feminino e possuía algum grau de parentesco com a pessoa sob seus cuidados. Esses achados corroboram os de outros estudos que apontam que familiares frequentemente assumem o papel de cuidadores, mesmo sem formação ou orientação formal, sendo as mulheres as principais responsáveis por essa função. Em geral, elas acumulam essa atividade com as tarefas domésticas, sem compartilhar as responsabilidades de cuidado com outras pessoas^{10,13-16}.

Em relação à escolaridade, apenas um cuidador da amostra possuía ensino superior, resultado compatível com o estudo de Ballarin et al.¹⁴, no qual apenas 3,3% dos cuidadores haviam concluído o ensino superior, e com o de Crescente et al.¹⁷, que identificou que 40,7% não haviam completado o ensino fundamental. Além disso, observa-se que muitos cuidadores assumem essa função por necessidade, fato também evidenciado nesta pesquisa.

Isso pode ser explicado pelo baixo nível de escolaridade, que limita o acesso ao mercado de trabalho e torna economicamente mais viável que um membro da família assuma o papel de cuidador. Gratão et al.¹² também observaram que o acesso restrito à educação impacta negativamente a autonomia do cuidador e influencia o estado funcional e o risco de incapacidade cognitiva da pessoa assistida.

Ao analisar a experiência dos cuidadores, suas outras ocupações e o entendimento sobre a doença e suas limitações, os resultados deste estudo reforçam as observações de Ballarin et al.¹⁴ e Siqueira et al.¹⁸, indicando que a maioria dos cuidadores exerce a função há mais de cinco anos, o que os predispõe ao desenvolvimento de habilidades e melhor compreensão das limitações do paciente. Além disso, os cuidadores tendem a priorizar o cuidado e as tarefas domésticas em detrimento do lazer e do autocuidado.

Em relação à dor e fadiga, os resultados deste estudo divergem dos encontrados na literatura^{11,16}, que apontam presença de sobrecarga e dor em 55% dos cuidadores. No estudo de Ballarin et al.¹⁴, 46,6% apresentavam sobrecarga moderada e 43,4% sobrecarga de moderada a grave. Em contraste, nenhum dos cuidadores desta pesquisa relatou sentir cansaço ou dor, possivelmente porque apenas 35% realizavam algum tipo de transferência, o que reduz a exposição ao esforço físico.

Sobre o uso de alavancas de transferência, observou-se que a maioria dos cuidadores desconhecia sua existência, o que se alinha ao estudo de Lee et al.²⁰, no qual mais da metade dos entrevistados relatou posicionar as mãos sob as axilas dos pacientes para levantá-los, aumentando o risco de lesões. Esse resultado pode ser explicado pela baixa frequência de transferências e pela falta de experiência prática da amostra.

Quanto ao conhecimento geral dos cuidadores, verificou-se que a maioria desconhecia o conceito de transferência, não havia recebido orientação e nunca havia participado de cursos de capacitação. Essa lacuna refletiu-se nas respostas a questões sobre calçados adequados, planejamento de movimento, explicação do procedimento ao paciente e uso de dispositivos auxiliares — todos com baixos níveis de conhecimento. Esses resultados corroboram os achados de Lee et al.²⁰, em que menos de 10% dos cuidadores

relataram receber informações regulares, evidenciando que a educação voltada aos cuidadores não é sistematizada. De modo semelhante, Lopes et al.¹⁸ ressaltam que os cuidadores não estão adequadamente preparados para atender às necessidades de seus pacientes. Segundo Almeida et al.¹³, cuidadores frequentemente não reconhecem erros no cuidado e recebem apenas orientações básicas sobre medicação e alimentação. Outros estudos^{11,14,19,20} também apontam que o conhecimento sobre posicionamento do paciente é limitado.

Em contrapartida, Prieto et al.¹⁹ constataram que a maioria dos cuidadores informais possuía conhecimento regular, sendo que apenas 3% obtiveram pontuação baixa em cuidado e transferência de pacientes acamados. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de que os pacientes deste estudo não eram acamados, ao contrário dos avaliados no estudo de Prieto et al.¹⁹. Pacientes com maior capacidade funcional podem auxiliar o cuidador durante o cuidado, o que poderia justificar o nível de conhecimento mais favorável observado aqui, uma vez que os cuidadores realizavam menos atividades do que aquelas requeridas para indivíduos acamados²¹⁻²⁴.

Esses achados ressaltam a importância da atuação dos profissionais de saúde na orientação aos cuidadores sobre o manejo adequado dos pacientes, oferecendo suporte necessário para a realização das atividades diárias de cuidado, a fim de prevenir complicações, reduzir o risco de acidentes e minimizar a sobrecarga física e emocional do cuidador²¹⁻²⁴.

Adicionalmente, os resultados deste estudo possuem implicações práticas relevantes para políticas de educação em saúde e protocolos clínicos. A identificação das lacunas de conhecimento sobre transferência de pacientes sugere a necessidade de programas estruturados de capacitação de cuidadores informais, incluindo treinamentos práticos, materiais educativos e acompanhamento profissional regular^{3,23,24}. Tais iniciativas podem reduzir riscos de acidentes, melhorar a segurança e promover melhor qualidade de vida tanto para cuidadores quanto para pacientes. Além disso, os achados podem subsidiar a formulação de protocolos clínicos que incorporem orientações detalhadas sobre técnicas de transferência e posicionamento seguro, fortalecendo a atuação preventiva em contextos domiciliares e institucionais e contribuindo para políticas públicas voltadas à formação de cuidadores.

Por fim, este estudo contribui para a evidência científica ao destacar a importância da capacitação contínua de cuidadores informais e do suporte profissional na reabilitação de pacientes neurológicos. Ao demonstrar lacunas de conhecimento e fatores associados à sobrecarga, os achados reforçam a necessidade de integrar programas educativos às práticas clínicas e políticas de saúde, promovendo não apenas a segurança do paciente, mas também a saúde física e emocional do cuidador. Assim, os resultados reforçam o caráter exploratório do estudo e sua relevância social, fornecendo subsídios para futuras pesquisas, desenvolvimento de materiais educativos e elaboração de protocolos padronizados de transferência de pacientes.

5. Conclusão

Evidencia-se, portanto, a necessidade de ações de educação em saúde voltadas ao manuseio seguro de pacientes, à prática do cuidado e à segurança dos cuidadores durante as transferências, com o objetivo de prevenir lesões musculoesqueléticas tanto nos pacientes quanto nos cuidadores. Recomenda-se também a implementação de estratégias educativas direcionadas aos cuidadores, visando reduzir a sobrecarga física e emocional, possibilitando-lhes maior tempo para atividades pessoais e profissionais. Além disso, é importante incentivar as famílias a compartilharem as responsabilidades do cuidado e a permitirem que os pacientes realizem, de forma autônoma, as tarefas para as quais possuem capacidade, promovendo um ambiente doméstico mais harmonioso e satisfatório.

Por fim, este estudo contribui para a evidência científica ao destacar a importância da capacitação contínua de cuidadores informais e do suporte profissional na reabilitação de pacientes neurológicos. Ao demonstrar lacunas de conhecimento e fatores associados à sobrecarga, os achados reforçam a necessidade de integrar programas educativos às práticas clínicas e políticas de saúde, promovendo não apenas a segurança do paciente, mas também a saúde física e emocional do cuidador. Assim, os resultados reforçam o caráter exploratório do estudo e sua relevância social, fornecendo subsídios para futuras pesquisas, desenvolvimento de materiais educativos e elaboração de protocolos padronizados de transferência de pacientes.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesse

Não foram declarados conflitos financeiros, legais ou políticos envolvendo terceiros (governo, empresas privadas e fundações, etc.) em nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, entre outros, subsídios e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho do estudo, preparação de manuscritos, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Pesquisa em Fisioterapia é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#), [LILACS](#) e [Scopus](#).



Referências

1. Hong SE, Kim CH, Kim EJ, Joa KL, Kim TH, Kim SK, et al. Effect of a caregiver's education program on stroke rehabilitation. *Ann Rehabil Med*. 2017;41(1):16-24. <https://doi.org/10.5535/arm.2017.41.1.16>
2. Johnson K, Swinton P, Pavlova A, Cooper K. Manual patient handling in the healthcare setting: a scoping review. *Physiotherapy*. 2023;120:60-77. <https://doi.org/10.1016/j.physio.2023.06.003>
3. Turner F, Seiger C, Devine N. Impact of patient and caregiver transfer training provided by a physical therapist in the hospice setting: a case study. *Am J Hosp Palliat Care*. 2013;30(2):204-9. <https://doi.org/10.1177/1049909112444716>

4. Welter YP, Tocchetto KE, Tuni DC, Camargo GC, Piccinini AM. Análise da sobrecarga autopercebida em cuidadores de pacientes neurológicos: uma revisão integrativa. *FisiSenectus*. 2021;9(1):73-84. <https://doi.org/10.22298/rfs.2021.v9.n1.6482>
5. Nunes SFL, Alvarez AM, Costa MFBNA, Valcarenghi RV. Fatores determinantes na transição situacional de familiares cuidadores de idosos com doença de parkinson. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28:e20170438. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0438>
6. Diniz MAA, Melo BRS, Neri KH, Casemiro FG, Figueiredo LC, Gaioli CCLO, et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(11):3789-98. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>
7. Moraes MN. Sobrecarga em mulheres que cuidam de crianças e adolescentes com transtornos mentais [tese de pós-graduação] [Internet]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21086>
8. Curimbaba RG, Rioli TO, Paschoarelli LC, Botura Júnior G, Silva JCP. Movimentação e transferência de pacientes no ambiente hospitalar. *Ergo Design USIHC* [Internet]. 2014:1-7. Disponível em: <https://www.sorocaba.unesp.br/Home/Graduacao/EngenhariadeControleeAutomacao/galdenoro1906/handling-and-transfer-of-patients-in-the-hospital-environment.pdf>
9. Bosch PR, Barr D, Roy I, Fabricant M, Mann A, Mangone E, et al. Association of caregiver availability and training with community discharge from inpatient rehabilitation after a stroke. *Arch Rehabil Res Clin Transl*. 2023;5:100251. <https://doi.org/10.1016/j.arrct.2022.100251>
10. Galvão RO, Teixeira E, Nemer CRB. Guia ilustrado para mediar educação em saúde com pessoas após o acidente vascular cerebral: Construção e validação de conteúdo. *REAS*. 2020;12(11):e4450. <https://doi.org/10.25248/reas.e4450.2020>
11. Moraes JG, Crespo JMFS, Terra SO, Soares EV, Monteiro NA. Avaliação dos fatores de risco em cuidadores de pacientes neurológicos. *Persp online: Biol & Saúde*. 2019;30(9):34-45. <https://doi.org/10.25242/886893120191948>
12. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rosset I, Freitas CP, Rodrigues RAP. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(1):137-44. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>

13. Almeida DA, Santos MS, Rosa WAG, Zeferino MGM, Oliveira ISB, Lenza NFB. Conhecimento dos cuidadores intradomiciliares de idosos com DM tipo 2 em insulinoterapia, na atenção primária. *Saúde (Santa Maria)*. 2018;44(2):1-13. <https://doi.org/10.5902/2236583431014>
14. Ballarin MLGS, Benedito AC, Krön CA, Christovam D. Perfil sociodemográfico e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes assistidos em ambulatório de terapia ocupacional. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2016;24(2):315-21. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0607>
15. Cruz LF, Menzen ÉF, Ozório EP, Muniz Filho ÁR, Meireles ALF. Perfil de cuidadores de pacientes pós Acidente Vascular Encefálico com dependência moderada a total. *Vittalle*. 2019;31(2):17-24. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i2.8862>
16. Pavarini SCI, Bregola AG, Luchesi BM, Oliveira NA, Ottaviani AC. Fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais associados à sobrecarga de idosos cuidadores de idosos: um estudo transversal. *Dement Neuropsychol*. 2023;17:e20220030. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-0030>
17. Crescente LG, Fontanive VN, Abegg C. Qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS. *R Bras Qual Vida*. 2019;11(3):e10720. <https://doi.org/10.3895/rbqv.v11n3.10720>
18. Siqueira FD, Girardon-Perlini NMO, Andolhe R, Zanini RR, Santos EB, Dapper SN. Habilidade de cuidado de cuidadores familiares urbanos e rurais: relação com a sobrecarga, estresse e coping. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03672. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019019103672>
19. Prieto JLR, Leyva LME, Mejías Pupo MM. Caracterización y nivel de conocimiento del cuidador informal del paciente postrado en la comunidad. *Área de Salud Pedro del Toro Saad*. Holguín 2018. *Correo Científico Médico (CCM)* [Internet]. 2020;24(2):476-90. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/ccm/v24n2/1560-4381-ccm-24-02-477.pdf>
20. Lee KW, Choi SJ, Kim SB, Lee JH, Lee SJ. A Survey of Caregivers' Knowledge About Caring for Stroke Patients. *Ann Rehabil Med*. 2015;39(5):800-15. <https://doi.org/10.5535/arm.2015.39.5.800>
21. Lopes CC, Oliveira GA, Stigger FS, Lemos AT. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cad Saúde Colet*. 2020;28(1):98-106. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010184>
22. Landeiro MJL, Peres HHC, Martins T. Avaliação de necessidades informacionais dos cuidadores domiciliares. *Rev Enferm UFSM*. 2015;5(3):486-98. <https://doi.org/10.5902/2179769216886>
23. Gazzoni C, Carretta MB. Espiritualidade: ferramenta de resiliência familiar no enfrentamento do diagnóstico de câncer na criança e adolescente. *Saúde (Santa Maria)*. 2018;44(2):1-9. <https://doi.org/10.5902/2236583425284>
24. Tsai CF, Hwang WS, Lee JJ, Wang WF, Huang LC, Huang LK, et al. Predictors of caregiver burden in aged caregivers of demented older patients. *BMC Geriatr*. 2021;21(1):59. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02007-1>